



REENCONTRA HOJE O CLUBE AO QUAL MARCOU NUM ENCONTRO DA TAÇA

RECORD - Como tem corrido a experiência no Sion?

PAÍTO - Estou a iniciar a terceira temporada no clube. Apesar deste ser um país frio, fui muito bem recebido. Esta experiência tem sido muito boa.

R - Teve a ajuda de alguém na adaptação?

P - Quando cheguei, encontrei o João Manuel Pinto e o Kali [antigo defesa-central de Santa Clara], de quem me tornei grande amigo. Ajudaram-me na adaptação. O Carlitos saiu quando fui contratado.

R - A saída de Portugal foi difícil?

P - Custou-me muito deixar Portugal. Ficaram lá muitos amigos meus, bem como o meu irmão, que estava a estudar informática na faculdade. Foi difícil, mas vir para o Sion era um desafio e estou a gostar bastante.

R - A saída do Sporting está-lhe atravessada?

P - Obviamente, gostava de ter continuado no Sporting. Trata-se de um grande clube, que qualquer jogador gosta de representar e eu não fujo à regra. Mas a vida é assim e tive de levantar a cabeça. O que falhou? Não sei. Nunca defraudei ninguém; talvez merecesse mais oportunidades.

R - Por que o dispensaram?

P - Não fui dispensado... O treinador era o Paulo Bento. Ele entrou em outubro [de 2005] e eu saí em dezembro. Eu é que pedi para sair. Tinha noção de que não era opção e, sendo ainda jovem, pretendia ser utilizado com assiduidade. Fui emprestado ao V. Guimarães e, no ano seguinte, ao Sp. Braga, de onde me transferi para o Sion.

R - Teve problemas com Paulo Bento?

P - Não. O Paulo Bento foi sempre espetacular comigo. Fomos companheiros no Sporting. Alguém tinha de partir e, depois de ter feito mais de 20 jogos na época anterior, chegou a minha vez de sair. Nada de mais se passou.

R - Hoje reencontra o Benfica...

P - [risos] Trata-se de um jogo a feijões. É sempre bom defrontar equipas portuguesas. Vai ser um jogo especial, nomeadamente para os muitos emigrantes portugueses que residem nesta zona. E eu vou poder reencontrar alguns amigos, como o Carlos Martins, de quem fui companheiro no Sporting. A nossa equipa está em fase mais adiantada, pois o campeonato suíço começa já este fim-de-semana. No entanto, o Benfica tem boa equipa e jogadores capazes de decidir um desafio.

R - Frente ao Benfica, protagonizou um dos melhores momentos da sua passagem pelo Sporting: o golo marcado num jogo da Taça de Portugal, em janeiro de 2005, depois de ter feito um "túnel" a Luisão.

P - [risos]. Foi há tanto tempo! Se foi especial? Não, até porque perdemos o jogo e fomos eliminados [6-7 nas grandes penalidades].

R - Foi o seu melhor golo?

P - Já marquei outros golos bonitos... mas posso dizer que esse está na minha lista.

R - Ainda se recorda do golo?

P - Não quero falar mais disso. Foi há tanto tempo e já não sou jogador do Sporting... Talvez se defrontar o Benfica nas competições europeias possa falar desse momento, mas, por agora, prefiro abstrair-me, até porque, repito, trata-se de um jogo a feijões.

R - Tem acompanhado o futebol português? O que lhe parece o Benfica esta temporada?

P - Reforçou-se bem. Tem um novo treinador, português, que conhece bem o campeonato. Tenho a certeza de que vai querer alcançar o seu objetivo, que corresponde ao de um clube grande: conquistar o título. Com um bom treinador, o Benfica terá a estabilidade de que necessita.

R - E o seu Sporting?

P - Está muito bem e o Paulo Bento é muito inteligente. Depois do campeonato menos bom que realizou o ano passado, acredito que esta temporada será mais competitivo. Também se reforçou bem.

R - Finalmente, o FC Porto, que perdeu Lucho e Lisandro...

P - ... Mas pouco muda. Quando sai um jogador importante, Pinto da Costa vai buscar outro igual ou ainda melhor. A estrutura do clube está consolidada e, enquanto se mantiver, os dragões serão sempre um candidato ao título.

Paíto: «Golo ao Benfica está na minha lista»

Domingo, 12 Julho 2009 19:51
